

Brasília Espírita

www.atualpa.org.br | brasiliaespirita@atualpa.org.br

Jornal do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

ANO 53 - Nº 260 / Maio e Junho 2026

Daniela Migliari: Entre The Chosen e Divaldo

Daniela Migliari fala sobre comunicação, Evangelho e acolhimento – págs. 5 e 6



Entrevista especial

Jornalista, escritora, terapeuta e palestrante espírita, Daniela Migliari conversa com o *Brasília Espírita* sobre sua trajetória, a força da escrita como instrumento de serviço, o impacto espiritual da série *The Chosen* – Os Escolhidos e os bastidores do livro *Divaldo – O Mensageiro da Paz*. A entrevista ganha destaque nesta edição em sintonia com a lembrança do nascimento de Divaldo Franco, em 5 de maio de 1927 e da sua desencarnação em 13 de maio de 2025.



O Divino Consolador – pág. 2

Artigo reflete sobre Jesus como médico das almas e fonte permanente de consolo, amor e renovação espiritual.

A Doutrina Explica – pág. 3

No artigo “Extraterrestres na visão espírita”, o Concurso A Doutrina Explica revisita a pluralidade dos mundos habitados à luz do Espiritismo.

Caminhos da Palavra – pág. 4

Atualpa realiza encontro de trabalhadores e frequentadores com foco na palavra que acolhe, esclarece, educa, consola e constrói pontes.

A semente que acolhe, esclarece e transforma – pág. 4

Texto aborda as inquietações silenciosas dos trabalhadores da casa espírita e propõe acolhimento, humildade e perseverança no serviço.

FEB Cinema – pág. 7

Filme *Sexo e Destino* estreia nos cinemas em 21 de maio, em adaptação da obra de André Luiz, psicografada por Chico Xavier e Waldo Vieira.

Luz Além da Tela – pág. 7

Cine-debate da FEB reúne Espiritismo, audiovisual e reflexão cristã a partir de episódio da série *The Chosen*.

Casa de Passagem do Atualpa – pág. 8

Visita do cirurgião ortopédico do Hospital de Base de Brasília, Dr. Davi Hage destaca a importância da presença fraterna, da solidariedade e do cuidado com os irmãos acolhidos pelas ações assistenciais da Casa.

Divaldo Franco é um sem-fim, um sopro de infinito que o tempo não ousa apagar. Nosso querido tio Di não pertence aos ponteiros, pois é luz que atravessa as eras e ecoa na eternidade.

Nascido em 5 de maio de 1927, em Feira de Santana, na Bahia, Divaldo foi responsável por mais de 20 mil conferências, realizadas em mais de 2,5 mil cidades e 71 países ao redor do mundo. Com mais de 260 obras publicadas, superando a marca de 10 milhões de exemplares vendidos, ele deixou um legado literário espírita que reúne centenas de autores do Plano espiritual, nos mais diversos temas e gêneros textuais. Suas obras, traduzidas para 17 idiomas, continuam a iluminar o caminho de milhões de pessoas com consolo, esperança e espiritualidade.

Fundou, ao lado de Nilson de Souza Pereira (desencarnado em 2013), o Centro Espírita Caminho da Redenção (1947) e a Mansão do Caminho (1952), que hoje constituem um admirável complexo educacional e socioassistencial.



Tio Divaldo, como carinhosamente é chamado, foi também um pai e educador incansável, tendo adotado 685 filhos, que cresceram nas antigas casas-lares da Mansão do Caminho.

Divaldo Franco é PARA SEMPRE!

(Fonte: Mansão do Caminho)

EDITORIAL

Nesta edição, o *Brasília Espírita* convida o leitor a contemplar a palavra como instrumento de consolo, esclarecimento e serviço. Em O Divino Consolador, somos chamados a reconhecer Jesus como o Médico das Almas, que acolhe os cansados e aponta o caminho da transformação moral, recordando que o Reino de Deus começa no íntimo de cada criatura.

Na seção A Doutrina Explica, temos o artigo contemplado no concurso em 2023, "Extraterrestres na visão espírita", que aborda a pluralidade dos mundos habitados à luz da Codificação, ampliando o olhar sobre a grandeza da criação divina e sobre o destino universal do Espírito. Também apresentamos o artigo do "Encontro Caminhos da Palavra", A semente que acolhe e esclarece, junto com uma reflexão sensível sobre os desafios íntimos dos cooperadores da casa espírita e sobre a beleza de servir mesmo em meio às próprias imperfeições.

A entrevista com Daniela Migliari aprofunda essa mesma linha de acolhimento. Jornalista, escritora e trabalhadora espírita, nos relata alguns de seus trabalhos, com Divaldo Franco e com a produção da série de TV *The Chosen*. Ela fala de comunicação,

Evangelho, infância espiritual, sombra, escuta e literatura como caminhos de cura, reafirmando que a palavra, quando nasce do amor e da sinceridade, pode tocar consciências e sustentar esperanças.

Esta edição também registra a visita do Cirurgião do Hospital de Base de Brasília, Dr. Davi Hage, à Casa de Passagem do Atualpa, testemunho vivo de solidariedade, presença fraterna e compromisso com os que mais necessitam. No campo da arte e da divulgação, destacamos ainda o lançamento do filme *Sexo e Destino*, inspirado na obra de André Luiz, e a notícia do Cine-debate da FEB, sobre a série *The Chosen*, iniciativa que aproxima cinema, reflexão cristã e diálogo espírita com a cultura contemporânea.

Assim, entre estudo, entrevista, concurso, serviço social e arte, esta edição reafirma a missão do *Jornal Brasília Espírita*: semear ideias luminosas, fortalecer vínculos fraternos e colaborar para que a mensagem consoladora do Espiritismo alcance mais corações. Que cada página seja convite ao entendimento, ao trabalho no bem e à vivência mais consciente do Evangelho de Jesus.

CAMINHOS DA PALAVRA
UM ENCONTRO PARA VIVER A PALAVRA DE DIFERENTES FORMAS

04.06.26
8H30 AS 17H30

UMA MANHÃ ESPECIAL COM DIVERSAS ATIVIDADES

CORAL
Música que eleva e conecta o coração

RODA DE CONVERSA E PAINEL
Diálogo e troca de experiências sobre a palavra que transforma

TEATRO
Arte que comunica, emociona e inspira

PALESTRANTES CONVIDADOS

ABERTURA **RODA DE CONVERSA** **PAINEL ESPECIAL**

JORGE GODINHO, Presidente da FEB
GERALDO CAMPETTI, Vice Presidente da FEB
WALID KOURY
DANIELA MIGLIARI
MAURÍCIO RODRIGUES

E MAIS PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS!

Inscrição
EM: WWW.ATUALPA.ORG.BR

O Divino Consolador

João Alves*



Jesus, na Sua condição de Messias Divino, veio ao mundo para salvar os homens. Essa salvação passa pela tomada de consciência sobre a real natureza humana: o Espírito imortal.

Na sementeira constante, posta em ação em Seu messianato, Jesus lançou as divinas verdades nos corações abertos à compreensão dos ensinamentos celestes.

O tempo de ignorância havia passado. Normas, rituais, observâncias exteriores, tudo isso fora útil como processo de educação e disciplina, começando do aspecto material, sensório.

A chegada do Cristo inaugura o Tempo Novo da redenção. Todo o olhar é voltado para dentro do ser, para sua estrutura íntima, essencial. O cuidar dos desejos, dos sentimentos e dos pensamentos passou a ser o foco da disciplina no caminho espiritual.

Eis a salvação! Perdidos estávamos no entretenimento dos sentidos, na busca desenfreada e caótica por realizações externas, passageiras, fugazes, nunca realmente felicitadoras.

“Meu reino não é deste mundo”, disse o Messias Divino. O mundo de César, do culto exterior, deu lugar ao

Reino de Deus, do culto interior, em espírito e verdade. Dos ídolos, passou-se ao Grande Ideal.

A trajetória de luz que marcou os anos da divina ação de Jesus em Israel ecoa até os dias de hoje. Suas vibrações de amor infinito ainda se espalham sobre a Terra sofrida, pois que Ele nunca nos abandonou!

O Médico das Almas, Divino Consolador, chama a todos para seu regaço de amor. Cansados, sobrecarregados, exaustos, infelizes, estamos. Carentes do amor divino, nosso Espírito andarilho sem rumo entre os amores mundanos que nunca preenchem o vazio que somente o Amor de Deus, que é o próprio Amor, pode preencher.

Para toda dor há remédio. Esse é um princípio da natureza acessível a qualquer criatura. E por que para a dor da alma não haveria a aplicação do mesmo princípio? O Grande Dispensador de Bênçãos, Cristo-Jesus, ofertou-nos o remédio Amor para curar definitivamente os nossos corações ressequidos e atribulados.

Em Sua divina misericórdia, entregou a própria vida para sensibilizar nossos duros corações. Para que sentíssemos a alvorada da humildade, desceu aos nossos pés como servo de todos. Agora, a subida cabe a cada um de nós. Consolados e esclarecidos, tomemos a dianteira aplicando nossa vontade ao cumprimento sério do dever consciente, escolhendo a cada passo o caminho luminoso.

Jesus nos aguarda em Seu reino de luz. As moradas da Casa do Pai estão de portas abertas! Nosso acesso é seguro, se cumprirmos as condições de transformação moral para a vivência plena do bem e da verdade! Portanto, avante!

* Diretor do departamento de estudos sistematizados da Federação Espírita Paraibana

1973-2026 JBE

EXPEDIENTE

Registro no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil do Distrito Federal. Bimestral.

Publicado pelo Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

Endereço: SGAS Quadra 610, Bl. D Brasília-DF CEP 70200-700

Telefone: (61) 3443-2000

E-mail: brasiliaespirita@atualpa.org.br

CNPJ: 00.116.301/0001-85

Editoração: André Ribeiro Ferreira

Jornalista responsável:

Paulo de Tarso dos Reis Lyra – DRT/MTB 760-95

Projeto Gráfico:

Cristina de Oliveira Cardoso

Disponível em www.atualpa.org.br

Revisão: Soraia Ofugi

Revisão Doutrinária: Paulo de Tarso Pereira Viana, Paulo de Tarso Lyra, Cesar Pereira Viana e Solange Vaz dos Santos.

Colaboradores desta edição:

João Alves, Adolfo Costa, Sociedade de Amparo Fraterno Casa do Caminho (SAFRATER), Daniela Migliari, Sionei Leão, Assessoria de Comunicação FEB.

Permitida a divulgação, na íntegra ou em parte desde que citada a fonte.

DIRETORIA

Presidência: Paulo de Tarso Pereira Viana
Vice-Presidência: Solange Vaz dos Santos

Secretaria:
Elizabete Vasconcelos de Souza
Karina Amorim Sampaio Costa

Tesouraria:
Cesar Pereira Viana
Carlos Antônio Rodrigues Sobrinho

DEPARTAMENTOS

Atendimento Espiritual: Mara Elizabeth Miranda
Atividade Mediúnica: Marcus Vinícius Araújo
Estudo Doutrinário: Carla Vieira Gonçalves Abreu
Infância e Juventude: Ana Márcia dos Reis Lyra Ganda
Comunicação Social: André Ribeiro Ferreira
Assistência e Promoção Social Espírita:
Gláucia Fátima Lopes Ramos Pedro
Arte e Cultura Espírita:
Lucimar Vieira Gomes Constâncio

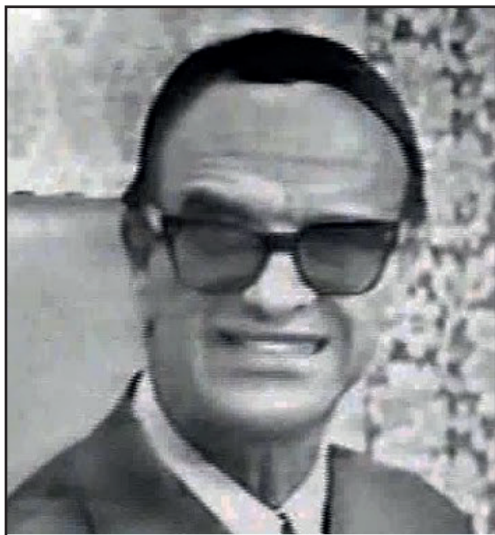
ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E PROMOCIONAIS

Oficina de Costura: Segundas-feira às 14h
Bazar Beneficente Irmã Virgínia: Domingo às 10h
Gabinete Odontológico: 2º e 3º Sábado às 8h30
Gabinete de Psicologia: Domingo às 10h
Gabinete Médico e Farmácia: Domingo às 10h
Albergue Noturno: 01 de fevereiro a 20 de dezembro
Campanha Auta de Souza: Domingo às 10h
Distribuição de Alimentos: Domingo às 10h
Assistência Jurídica: Domingo das 10h às 12h

ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS

Reunião Pública e Passe: 2ª e 5ª: 19h45 | Domingo: 8h45
Evangelização da Infância: Domingo às 8h50
Evangelização da Juventude: Domingo às 10h30
Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Sábado às 17h
Reunião de Irradiação: Quartas-feiras às 19h30
Estudo Sistematizado da Medunidade: Sábado às 17h
Evangelho Redivivo: Sábado às 17h
Culto do Evangelho no Lar: Sextas-feiras em modo virtual às 19h e no último domingo do mês em modo presencial às 18h

A DOCTRINA EXPLICA



Chico Xavier falou sobre o contato com as civilizações extraterrestres no Programa Pinga Fogo, da extinta TV Tupi, em duas edições que ocorreram em 1971.

No dia 16 de setembro de 2023, o Jornal Estadão publicou em sua página da internet¹ uma notícia com o título “ETs: ‘Minha resposta é sim’, diz diretor da Nasa sobre acreditar em vida em outros planetas”. Na referida matéria jornalística, o diretor da Agência Espacial Americana (NASA), Bill Nelson, confirmou que acredita na possibilidade de existir vida extraterrestre.

Nos últimos tempos, esse tema tem tomado os noticiários, particularmente das redes sociais, despertando o interesse de significativo número de pessoas.

Passaram-se mais de dois mil anos da vinda de Jesus ao planeta Terra, quando, dentre tantas verdades, nos afirmou: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vô-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar” (João 14:1-2).

Importante registrar que, nesse espaço de tempo, a ciência evoluiu vertiginosamente, trazendo a notícia de que o Universo possui trilhões de estrelas, outros tantos trilhões de planetas, que, na velocidade da luz de 300.000 quilômetros por segundo, viajaríamos milhões de anos-luz somente para percorrer a nossa galáxia, sendo que existem bilhões de outras fluando no Cosmo.

Mesmo assim, grande parte da população terrestre, inclusive homens da ciência, ainda duvida da existência dos mundos habitados e, olhando para o firmamento, se acha os únicos seres criados por Deus, isolados em pequenino planeta de um pequeno sistema solar.

Importante se faz que a Doutrina dos Espíritos, representando o Cristianismo Redivivo, se posicione a esse respeito.

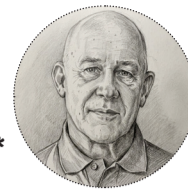
O dicionário define o termo extraterrestre como sendo o que se origina, o que existe ou ocorre fora da Terra ou de sua atmosfera.

Relembre-se que, no seu nascedouro, em 1857, o Espiritismo, assumindo a vanguarda desse tema e de muitos outros, já erigia como um dos seus princípios a pluralidade dos mundos habitados. Ou seja, é fundamento da Doutrina a existência de seres que habitam, se originam e existem fora da Terra, portanto, seres extraterrestres, conforme definição no dicionário.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, explicando as muitas moradas da casa do Pai, dá a medida certa das palavras do

Extraterrestres na visão espírita

Adolfo Costa*



Mestre, afirmando: “Os Espíritos encarnados sobre um mundo, a ele não estão ligados indefinidamente, e não cumprem nele todas as fases progressivas que devem percorrer para atingirem a perfeição. Quando atingiram sobre um mundo o grau de adiantamento que ele comporta, passam para um mundo mais avançado, e assim sucessivamente até que tenham atingido o estado de Espíritos puros”.

No livro *A Caminho da Luz*, o Espírito Emmanuel nos relata como o nosso planeta foi criado, sob o comando de Jesus, o Cristo Planetário, dizendo: “Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos do nosso sistema existe uma Comunidade de Espíritos Puros e eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias”.

Percebamos que a engenharia para a criação do nosso planeta foi levada a efeito por uma equipe de seres extraterrestres sob o comando do Cristo, também extraterrestre, como ele próprio afirmou quando encarnado na personalidade de Jesus: “Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo” (João 8:23).

Então, o Cristo, ser extraterrestre, veio à Terra, encarnando em um corpo gerado por Maria. E novamente nos chega a Doutrina dos Espíritos nos ensinando que não somos o corpo, não somos a matéria, mas somos Espíritos imortais.

Ainda no livro *A Caminho da Luz*, Emmanuel nos diz que, após milhões de anos em contínua experiência, as entidades espirituais fixaram no primata os característicos aproximados do homem plasmado na Terra, portanto, terrestre.

Emmanuel nos informa sobre uma primeira raça extraterrestre que passa a interagir com aquela formada na Terra, chamada por ele de raças adâmicas, vindas da Constelação de Capela. Emmanuel nos conta: “Aqueles almas aflitas e atormentadas reencarnaram, proporcionalmente, nas regiões mais importantes, onde se haviam localizado as tribos e famílias primitivas, descendentes dos primatas”. Esses seres de Capela chegaram na Terra pela reencarnação em massa.

O Livro dos Espíritos nos fala da reencarnação em diferentes mundos, destacando-se a questão 172: “Nossas diferentes existências corporais se passam todas sobre a Terra?” Resposta: “Não, não todas, mas nos diferentes mundos; a que passamos neste globo não é a primeira, nem a última e é uma das mais materiais e das mais distanciadas da perfeição”. Ou seja, muitos de nós temos origem extraterrestre, já vivemos ou fomos criados em outro mundo.

No livro *Cartas de uma Morta*, o Espírito Maria João de Deus, genitora de Chico Xavier, relata sua ida aos planetas Saturno e Marte, bem como da sua participação em expedição a uma outra galáxia, com três sóis.

No livro *Crônicas de Além-Túmulo*, o Espírito Humberto de Campos nos relata: “Os grandes Espíritos, que sob a tutela amorosa de Jesus, dirigem os destinos da Humanidade, reuniram-se há pouco tempo, nos planos da erraticidade [...] A essa assembleia de sábios das coisas espirituais e divinas, compareceram anciãos da sociedade de Marte, estudiosos de Saturno, cientistas e apóstolos de Júpiter e outros representantes da vida do nosso sistema solar”.

No livro *Falando à Terra*, o Espírito Abel Gomes nos transmite a informação de que gênios da bondade partem para outros mundos. Em muitos casos, descem esses missionários à experiência carnal em que desempenham altos mistérios na política, na administração, na ciência e na fé religiosa. Ficou claro que quando esses seres vêm em missão na Terra o fazem por meio da encarnação.

No livro *Renúncia*, o Espírito Emmanuel relata que o personagem Alcíone, antes de reencarnar na Terra, habitava um planeta no Sistema Estelar de Sírius.

O Jornal de Estudos Psicológicos, da *Revista Espírita*, de agosto de 1858, publicou uma entrevista de Allan Kardec com um Espírito encarnado no planeta Júpiter, onde afirmou que o Espírito São Luís é um habitante daquele planeta.

O próprio Chico Xavier, junto com seu mentor Emmanuel, deu uma entrevista no Programa Pinga Fogo, de 1971, confirmando a existência de seres extraterrestres.

A Doutrina dos Espíritos aborda o tema “extraterrestre” de forma pioneira e lógica, fundamentando-se nas palavras de Jesus e dos seus mensageiros de luz. Todos nós, queiramos ou não, estamos destinados à perfeição. Para tanto, pelo processo reencarnatório, habitamos os diversos mundos, conforme o nosso estado moral. Sem descartar a possibilidade de naves espaciais visitarem o nosso planeta, essas visitas acontecem e aconteceram pela via da encarnação, pela comunicação telepática ou pela mediunidade. O ser espiritual é um cidadão universal em processo de evolução contínua pelas diversas moradas do Pai.

Para concluir o tema em torno da pluralidade dos mundos habitados, trazemos o comentário de Allan Kardec à questão nº 55 de *O Livro dos Espíritos*: “Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final

da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos seria duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa inútil. Certo, a esses mundos há de ele ter dado um destino mais sério do que o de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze o privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes”.

Esse artigo, longe de esgotar o tema, traz a visão do Espiritismo a respeito dos extraterrestres, demonstrando que a Doutrina dos Espíritos está na vanguarda de mais uma questão tida por polêmica. Enquanto, para muitos, os mundos habitados são uma fantasia ou uma interrogação, para o Espiritismo é uma realidade, uma certeza, um princípio doutrinário.

A ciência vai avançando e confirmando o que os Espíritos mensageiros da Terceira Revelação ditaram para Kardec, bem como confirmando as milhares de mensagens que nos chegaram e chegam pelas mãos de psicografia de médiuns comprometidos com a moral espírita.

As comunicações com nossos irmãos extraterrestres sempre existiram, mas as possibilidades vindouras de novas descobertas nos dão o alento de que, no tempo certo, estaremos em contato natural e constante com nossos irmãos de outros planetas.

BIBLIOGRAFIA

ALLAN KARDEC. *Evangelho segundo o Espiritismo*. Instituto de Difusão Espírita – IDE.

ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. Instituto de Difusão Espírita – IDE.

CAMPOS, Humberto de (Espírito). *Crônicas de Além-Túmulo*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

DEUS, Maria João de (Espírito). *Cartas de uma morta*. 19. ed. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. São Paulo: LAKE – Livraria Allan Kardec Editora.

EMMANUEL (Espírito). *Psicografia de Francisco Cândido Xavier*. Federação Espírita Brasileira (FEB).

GOMES, Abel (Espírito). *Falando à Terra*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Federação Espírita Brasileira (FEB).

O Jornal de Estudos Psicológicos. *Revista Espírita*, ago. 1858.

*palestrante espírita, Brasília - DF

Artigo contemplado no Concurso A Doutrina Explica 2023, promovido pelo jornal Brasília Espírita, em parceria com a revista O Consolador e a Web Rádio Estação da Luz. Publicado pela Revista O Consolador, na edição nº 882, de 28 de julho de 2024.

TORNE-SE UM ESCRITOR ESPÍRITA!
CONCURSO *a doutrina explica*
CICLO 2026

Inscrição e entrega dos trabalhos:
até 30 de junho de 2026

Veja o regulamento do concurso na página www.atualpa.org.br
Promoção: Jornal **BRASÍLIA ESPÍRITA**

Inscrições: <https://atualpa.org.br/doutrinaexplica>

¹<https://www.estadao.com.br/internacional/extraterrestres-nasa-confirmacao-nprei/>

A semente que acolhe, esclarece e transforma



Toda palavra carrega uma possibilidade. Pode ser semente de esperança, convite ao diálogo, gesto de acolhimento ou impulso de renovação. No ambiente da casa espírita, a palavra assume responsabilidade ainda maior: não se limita à comunicação de ideias, mas expressa a fraternidade, o consolo e o compromisso com o Evangelho.

É nesse espírito que o Encontro Caminhos da Palavra convida trabalhadores, frequentadores e amigos da casa espírita a refletirem sobre o uso edificante da palavra. A inspiração dialoga com textos da tradição espírita que apresentam a palavra como força semeadora, capaz de produzir frutos quando unida ao amor, à escuta e ao exemplo. A palavra verdadeiramente cristã não se separa da conduta; ela se confirma na ação, no serviço e na coerência da vida.

O Encontro também valoriza o diálogo como caminho de aproximação entre pessoas, áreas de trabalho e ex-

periências distintas. Falar, nesse sentido, é também saber ouvir. É construir pontes, favorecer a compreensão e reconhecer que cada departamento da casa espírita contribui, à sua maneira, para que a mensagem consoladora alcance corações diversos.

Mais que um evento, Caminhos da Palavra é um convite à semeadura consciente: que a palavra no lar, na tribuna, no atendimento, no estudo, na arte, na juventude, na comunicação e na convivência seja sempre instrumento de acolhimento, esclarecimento e paz.

O ENCONTRO

O Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima recebe, com alegria, trabalhadores, frequentadores, amigos da Casa e convidados para o Encontro de Trabalhadores e Frequentadores do Atualpa 2026, que neste ano traz o tema “Caminhos da Palavra – um encontro para viver a palavra em diferentes formas”.

Marcado para o dia 4 de junho de 2026, feriado de Corpus Christi, das 8h30 às 12h30, no Auditório do Bloco A do Atualpa, o encontro reafirma uma tradição iniciada em 1985: reunir a família espiritual da Casa em clima de fraternidade, convivência, estudo, arte e reflexão cristã.

A proposta central deste ano é refletir sobre o uso da palavra nas diversas atividades da instituição espírita. A palavra que acolhe, consola, esclarece, educa, orienta, comunica, canta, declama, silencia quando necessário e serve de instrumento ao bem. Inspirado no convite evangélico “Ide e pregai a palavra divina”, o Encontro pretende favorecer uma reflexão coletiva sobre como a palavra cristã pode ser aplicada, com responsabilidade e amor, nos diferentes setores da Casa Espírita.

Ao longo dos meses que antecederam o evento, os departamentos do Atualpa foram convidados a seguir trilhas de leitura, estudo e reflexão, relacionando o tema à sua própria tarefa. Assim, atendimento fraterno, reuniões mediúnicas, evangelização infantojuvenil, estudos doutrinários, assistência e promoção social, comunicação social espírita, arte e gestão institucional puderam amadurecer contribuições específicas sobre a palavra em suas áreas de atuação.

A programação foi preparada para integrar estudo, emoção e participação. A manhã contará com recepção e boas-vindas, apresentação do Coral Atualpa, manifestações artísticas,

roda de conversa, vídeos, contribuições dos departamentos, brunch fraterno e painel temático com convidados especiais.

Entre os pontos principais da programação estão a presença de Jorge Godinho, presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), na abertura; a condução de Geraldo Campetti Sobrinho, vice-presidente da FEB, na roda de conversa e no painel; além da participação de Daniela Migliari, com o tema comunicação não violenta; Walid Daoud Koury, abordando a palavra cristã e espírita; e Maurício Rodrigues, refletindo sobre a escutatória.

A divulgação do Encontro mobilizou diferentes frentes, com peças visuais, inscrições, convite à participação e ações preparatórias junto aos trabalhadores e frequentadores. A presença do tema em materiais gráficos, no outdoor e na campanha de inscrição demonstra o esforço coletivo para que todos cheguem ao dia do evento em clima de união, pertencimento e sintonia com a proposta.

Neste dia especial, o Atualpa abre suas portas e seu coração para acolher cada participante. Que o Encontro Caminhos da Palavra seja oportunidade de renovação dos vínculos fraternos, fortalecimento do trabalho coletivo e inspiração para que a palavra, em todas as suas formas, seja cada vez mais instrumento de paz, verdade, escuta, caridade e serviço.

Sejam todos muito bem-vindos ao Caminhos da Palavra.

Fizemos uma pergunta aos benfeitores espirituais em nossas preces íntimas no início de maio: “Quais assuntos, quais medos, quais inseguranças, vocês entendem, mais inquietam os cooperadores do Grupo de Orações?” E, recentemente, recebemos esta mensagem. Vale conhecer:

Essa é uma pergunta profundamente humana.

Porque, muitas vezes, há quem imagine que o cooperador voluntário de uma Casa Espírita seja alguém espiritualmente “resolvido”, equilibrado o tempo todo, emocionalmente forte e permanentemente inspirado. Mas, na prática, a grande maioria dos trabalhadores são almas em aprendizado — pessoas sinceras, bem-intencionadas, generosas..., porém ainda atravessando conflitos, dores, cansaços, vaidades, inseguranças e necessidades afetivas como qualquer ser humano.

E talvez uma das maiores belezas da Casa Espírita seja exatamente esta: ela é formada por pessoas imperfeitas tentando servir enquanto também tentam se melhorar.

Por trás de muitos sorrisos, abraços, atividades e responsabilidades, existem inquietações silenciosas que quase nunca são verbalizadas. Algumas delas acompanham praticamente todos os cooperadores, em maior ou menor intensidade.

Muitos vivem o medo de “não serem bons o suficiente”.

Sentem que deveriam saber mais, falar melhor, ter mais equilíbrio, mais disciplina, mais serenidade. Sofrem intimamente quando erram, quando perdem a paciência em casa, quando desanimam ou quando percebem incoerências entre aquilo que estudam e aquilo que conseguem

Quais assuntos, quais medos, quais inseguranças, mais inquietam os cooperadores espíritas?

viver. Às vezes, acreditam que decepcionam a Espiritualidade porque ainda são humanos demais.

Outros carregam o medo da desaprovção.

Desejam ser aceitos pelo grupo, reconhecidos, lembrados, acolhidos. Sofrem quando não são convidados, quando não são ouvidos, quando percebem preferências, panelinhas, distanciamentos ou ausência de carinho. Há cooperadores que aparentam força, mas carregam uma enorme carência afetiva silenciosa.

Existe também a insegurança sobre utilidade e importância.

“Será que faço diferença?” “Será que minha presença importa?” “Se eu sair, alguém sentirá falta?”

E isso dói mais do que muitos imaginam.

Há aqueles perturbados pela culpa. Sentem culpa por faltar. Culpa por cansar. Culpa por não conseguir participar mais. Culpa por terem conflitos emocionais mesmo estudando o Evangelho há tantos anos.

Alguns chegam a acreditar, equivocadamente, que um cooperador espiritualizado não deveria sofrer ansiedade, tristeza, irritação ou desânimo.

Muitos vivem também o medo da exposição.

Temem errar publicamente. Temem falar algo inadequado. Temem ser julgados.

Temem críticas. Temem não corresponder à expectativa que criaram sobre eles.

E há um sofrimento muito silencioso que poucos percebem: o medo de perder o sentido.

Porque existem trabalhadores que começaram movidos por amor, inspiração e encantamento... mas, ao longo do tempo, mergulharam tanto em obrigações, escalas, conflitos humanos, rotinas e burocracias, que já não conseguem mais sentir a mesma alegria inicial. Continuam servindo, mas cansados emocionalmente. Fazem por dever aquilo que antes faziam por amor espontâneo.

Alguns sofrem com a comparação.

Olham outros cooperadores e pensam: “Ele é mais preparado.” “Ela é mais inspirada.” “Eu nunca chegarei àquele nível.”

E sem perceber, deixam de florescer porque passam a viver tentando parecer alguém que não são.

Há também o medo do conflito humano dentro da própria Casa Espírita. Isso machuca profundamente muitos voluntários.

Porque eles chegam esperando encontrar um ambiente totalmente harmonioso e, inevitavelmente, encontram seres humanos ainda em construção. E quando descobrem imperfeições em dirigentes, expositores, médiuns ou trabalhadores antigos, alguns se decepcionam profundamente.

Outros carregam a insegurança de não conseguir equilibrar vida pessoal e dedicação espiritual.

Sentem-se divididos entre família, trabalho, cansaço físico, responsabilidades financeiras e compromissos da Casa. Muitas vezes querem ajudar mais, mas já estão emocionalmente sobrecarregados.

E talvez uma das maiores dores silenciosas do cooperador seja esta:

“Será que Deus realmente me aceita como sou?”

Porque, apesar de estudarem amor, misericórdia e acolhimento, muitos ainda vivem tentando merecer amor através do desempenho espiritual.

Mas o Evangelho mostra exatamente o contrário.

Jesus nunca chamou os perfeitos. Chamou os cansados. Os confusos. Os impulsivos. Os inseguros. Os emocionais. Os contraditórios. Os que estavam tentando.

Talvez o grande aprendizado do voluntário espírita não seja parecer iluminado. Talvez seja aprender a servir sem deixar de reconhecer a própria humanidade.

Porque uma Casa Espírita não é um museu de almas prontas. É um hospital de consciências em tratamento mútuo.

E quando o cooperador entende isso, ele começa a trocar a culpa pela sinceridade... a aparência pela verdade... a cobrança pelo amadurecimento... e o medo de não ser suficiente pela coragem humilde de continuar caminhando.

E talvez seja exatamente aí que o serviço espiritual comece a ficar mais verdadeiro.

Frei Agostinho

Sociedade de Amparo Fraterno Casa do Caminho (SAFRATER), mantida pelo centro espírita Casa do Caminho, São Paulo (SP).



Daniela Guimarães Teixeira Migliari nasceu em Brasília (DF), cidade onde reside até hoje. É jornalista, escritora, terapeuta e consteladora familiar. Tornou-se espírita em 2010. Na Comunhão Espírita de Brasília, atuou como médium de psicografia, psicofonia e dialogadora. Dentre as atividades desenvolvidas na Comunhão, atualmente é dirigente do Programa de

Daniela, como você apresentaria sua trajetória pessoal, profissional e espiritual aos leitores que ainda não conhecem seu trabalho?

Minha trajetória traz os desafios das mulheres do meu tempo, com uma necessidade de equilibrar e aprender a lidar com cargas, dores e ignorâncias espirituais em meio aos desafios afetivos e materiais. Conciliar a vida profissional, no meu caso como jornalista, com a vida familiar, traz aprendizados morais e espirituais complexos. Adiciono a isso a hipersensibilidade intensa em minha família, expressa em mim pela mediunidade ostensiva, que me fez encontrar no Espiritismo a base e a paz que tanto ansiava. O grande diferencial da minha vida espiritual é o estudo intenso da vida de Jesus desde os meus 14 anos, por diferentes religiões e escolas filosóficas. Junto com o apoio familiar, esse contato contínuo tem sido minha fonte de suporte, inspiração e força para viver.



Em que momento a escrita passou a ser, para você, não apenas uma profissão ou expressão pessoal, mas também um instrumento de serviço, acolhimento e transformação?

Quando me casei com meu esposo, Máximo Migliari, e nossos filhos chegaram, as feridas do passado não curadas começaram a sangrar sobre quem não me feriu. Eu me sentia uma mulher amarga, raivosa, controladora e isso dificultava muito as relações familiares. Em 2008, passei a escrever para essas dores e sombras do meu psiquismo, convencida de que sou filha de Deus, totalmente capaz de amar e ser boa. Insisti neste contato por sete anos, por meio de dezenas de textos, escrevendo e guardando-os em silêncio. Alguns poucos iam para um blog “Pra gente ser feliz”, sem grandes repercussões. Desde 2012, sou amiga do Rossandro Klinjey, desde que nos conhecemos numa entrevista ao Portal Reação, na FEB. Foi um reencontro de almas irmãs e nunca mais nossas famílias perderam contato. Em 2015, mostrei a ele um desses

Entrevistando Daniela Migliari

por André Ferreira



Adaptação da Doutrina Espírita (PADES) e leciona no Ensino Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE). Além disso, é palestrante regular na Comunhão Espírita, em diversas casas espíritas do Distrito Federal e em canais online de divulgação da doutrina. Foi voluntária, por muitos anos, do programa Portal Reação, veiculado em canal próprio pelo YouTube e pela Federação Espírita Brasileira (FEB), entre outros. Também atua como voluntária, madrinha e divulgadora da organização Fraternidade sem Fronteiras. Em duas oportunidades esteve no Senado Federal para falar em nome do Espiritismo brasileiro: em 11 de junho de 2019, foi convidada do estimado amigo e senador pelo estado do Ceará, Eduardo Girão, para fazer uma

breve fala na Comissão de Educação do Senado Federal sobre a criação do Dia Nacional do Espiritismo. Posteriormente, em 15 de agosto de 2025, para homenagear o legado humanitário e espiritual de Divaldo Franco, como autora do livro dos bastidores do filme “Divaldo, o mensageiro da paz”.



textos e Rossandro insistiu muito para eu publicá-los, mas eu tinha muito medo de ser julgada pelos sentimentos partilhados ali. Após seis meses, tomei coragem e a receptividade foi avassaladora. Foi quando descobri que todo mundo também tem sua sombra e a necessidade intensa de acolhê-la, tanto quanto eu. Retornos se repetiam: “esse texto sou eu; eu que escrevi; eu me sinto assim também”. Em questão de um ano, havia 60 mil pessoas seguindo e repercutindo os textos e, daí em diante, essa divulgação só aumenta e me alegra mais e mais a cada ano.



De que maneira sua experiência como jornalista influencia sua forma de escrever, entrevistar, pesquisar e comunicar temas ligados à espiritualidade?

Minha alma, por natureza, é muito sensível e dolorida. Escrever sempre me aliviou e me ajudou a desaguar as emoções e a organizar os sentimentos. Desde menina e adolescente, tive inúmeros diários escritos do início ao fim. Algo muito natural, que me levou à profissão do jornalismo impresso. Fui repórter por anos no Correio Braziliense e, nesta experiência, pude refinar a arte da escrita. Minha família tem muitos escritores e poetas, portanto, essa força também vem do meu campo familiar. Ao me tornar terapeuta no Abraço à Sombra e nas Constelações Familiares, a comunicóloga encontrou ainda mais impulso. Além da escrita nos milhares de textos partilhados nas redes sociais e em cinco livros, também passei a atuar como comunicadora em centenas de lives e palestras sobre autoconhecimento, Evangelho e o Espiritismo.

Como você compreende hoje o papel da comunicação espírita diante de um tempo marcado pelo excesso de informações, pelas redes sociais e pela necessidade de mensagens mais profundas e consoladoras?

A comunicação vai muito além da escrita e das mídias sociais e visuais; ela é sentida na presença, por exemplo, nos centros espíritas. Sinto que o fundamental é abrir o coração para as pessoas ne-

cessitadas que chegam a esses locais em busca de acolhimento fraterno, de uma ambiência de paz nas palestras, de falas consoladoras e, sobretudo, sentidas pelos palestrantes. Tudo isso é comunicação. As palestras e conversas nas redes sociais também despertam, sensibilizam e ajudam muito os espectadores quando estão no trânsito ou nas tarefas de casa. Assim, podem manter a sintonia espiritual no dia a dia. Creio que o foco principal desta comunicação seja a coerência da fala por parte de pessoas que, por tanto necessitarem do Evangelho, falam dele de coração e de joelhos. E não pelo mero domínio intelectual esvaziado da prática da caridade não só em sociedade, mas principalmente pela caridade consigo mesmo e com o próximo mais próximo, dentro de casa, onde moram os grandes desafios.

A palavra pode esclarecer, consolar, ferir ou curar. Que responsabilidade deve orientar quem escreve ou fala sobre temas espirituais?

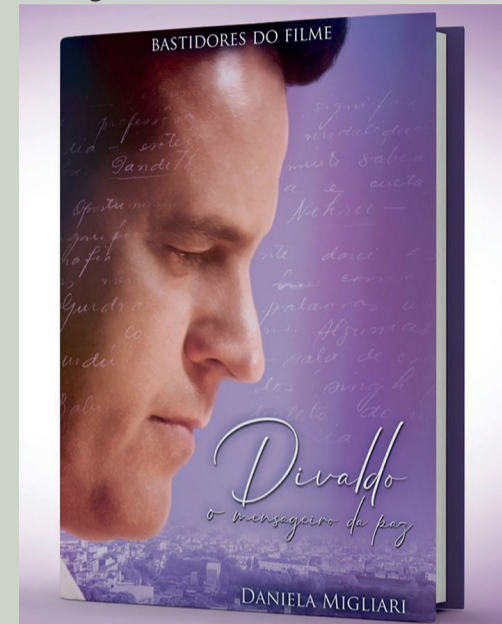
A pessoa precisa se atualizar com o tempo espiritual da vinda de Jesus ao planeta, com a proposta de ir além da lei e da letra fria da justiça para uma Justiça Misericordiosa, que nasce do Amor e da Pedagogia Divinos. Quem aplica a palavra para fazer justiça, humilhar e ferir alguém está preso num tempo psíquico-espiritual do planeta que precisa e merece se atualizar com o 11º mandamento que Cristo nos deixou em João, capítulo 13:34: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.”



Como nasceu o projeto do livro Divaldo – O Mensageiro da Paz – e o que mais a marcou ao se aproximar da trajetória de Divaldo Franco?

Foi por meio de uma conversa com Luiz Saegusa, da editora Intelítera, que buscava por uma jornalista para fazer as entrevistas e os textos do livro dos bastidores do filme. A certeza veio já no primeiro con-

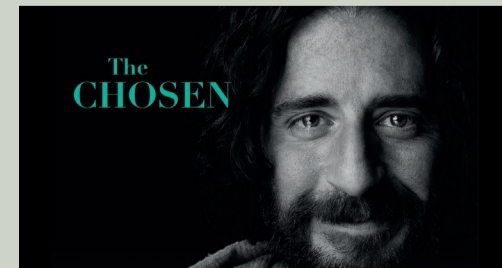
tato e, algum tempo depois, numa madrugada, fui acordada e senti fortemente a aproximação de Joanna de Ângelis; então, escrevi um texto intuído por ela, que está na abertura do livro. Ele veio com o mesmo título do primeiro roteiro do filme, que chegou para mim duas semanas depois deste ocorrido. Foi uma confirmação bastante significativa e assim prosseguiu todo o processo, com o imenso amparo da equipe espiritual. Conhecer a Mansão do Caminho e estar com Divaldo Franco em algumas entrevistas, desde 2017, é



das grandes alegrias da minha vida. Foram momentos preciosos vividos também nas filmagens, quando também pude entrevistar o diretor Clovis Mello, artistas, produtores e conhecer toda a equipe. Tudo isso permanece sempre no meu coração e no livro, que mostra que cada pessoa ali no projeto estava sendo tratada espiritualmente e contando um pouco de sua trajetória de vida, inclusive o próprio Divaldo.

Entre tantas dimensões da vida de Divaldo — o médium, o orador, o educador, o servidor da paz — qual delas mais dialoga com as necessidades espirituais do nosso tempo? Que lição humana ou espiritual da vida de Divaldo permaneceu mais viva em você após a realização deste trabalho?

Algo que me toca profundamente é a sinceridade dele, que se mostra o tempo todo como necessitado do Evangelho e do Espiritismo, com suas mensagens vivas. Um servidor do Cristo, com uma alegria e um senso de humor incomuns nos ambientes religiosos. Nos almoços com ele, sempre surgiam piadas e gargalhadas com as histórias dos apertos que ele passou na vida; além do carinho e da paciência com a humanidade de todos nós. Divaldo sempre se manteve em contato com sua necessidade e dependência de Deus, e nada enriquece mais um ser humano do que manter os pés no chão, com humildade. Ele conseguiu viver assim e isso me deixava muito relaxada de ser quem eu sou na frente dele. E tudo que qualquer pessoa precisa é isso: se sentir bem na própria pele, ao manter contato com a dimensão real de sua infância espiritual e, então, assumir e agir, carinhosa e humildemente, sobre ela.



Você tem desenvolvido reflexões a partir da série The Chosen – Os Escolhidos. O que essa produção desperta em

você como possibilidade de aproximação com Jesus e com o Evangelho?

Desde 2019, estou observando essa produção muito de perto. Fico impactada com o foco que os diretores e produtores mantêm no essencial que permeia as diferentes denominações cristãs. O foco na humanidade dos apóstolos e de Jesus é o que mais me toca, pois fica fácil para o espectador se relacionar com os comportamentos mostrados ali. Eles também criaram histórias muito atualizadas com os tempos atuais, com temáticas prontas para receber o Evangelho e mostrar sua aplicação prática e real. Eles dizem que é um show para levar o espectador para o Evangelho; e não o oposto. Com isso, me aproximei ainda mais do Novo Testamento, e consegui olhar para o Antigo Testamento com muito mais humanidade, humildade e compaixão. Sinto uma integração imensa no campo desta série, que une muitos corações em torno do Cristo e seu ensinamento primordial.

Como utilizar obras artísticas contemporâneas, como séries, filmes e produções audiovisuais, preservando o discernimento espiritual e a fidelidade aos princípios cristãos e espíritas?

É preciso tomar cuidado para não tomar trechos da série *The Chosen*, por exemplo, e utilizá-los como se fossem uma citação de um livro da Bíblia. Nas primeiras temporadas, mais de 90% dos diálogos foram criados para ilustrar os Evangelhos e criar oportunidades de aplicação dos ensinamentos do Cristo. Esses recursos todos servem para nos sensibilizar e impulsionar a busca por estudo e ocasião de aplicação dos mesmos, como nos ensina Allan Kardec: “Amai-vos e instruí-vos”.



No livro *Abraço à Sombra*, você aborda o acolhimento de aspectos internos que muitas vezes rejeitamos. Como explicar esse convite ao leitor espírita?

Ao aceitar “aquilo que tem para hoje”, permanecemos em contato com a própria realidade psíquica e, só então, podemos caminhar sobre ela. Cair faz parte, e é o próprio chão onde caímos que nos serve de base para o soerguimento. Portanto, procuro olhar para todas as minhas versões anteriores com respeito, compaixão e recolhimento, pois elas não sabiam o que eu sei hoje; e eu só sei o que sei hoje graças a elas. Especialmente as que me causam mais vergonha e constrangimento. É preciso humildade para assumir-se aprendiz e necessitado do Evangelho. Não é possível domar a sombra, nem negá-la. E todos os grandes estudiosos do psiquismo humano atestam que quanto mais negamos e julgamos algo em nós, mais

ele tende a se avolumar. Portanto, abraço a minha sombra e convido-a a aprender a amar e a ser amada pelas leis divinas e naturais. É simplesmente nossa infância espiritual precisando de colo, limites amorosos e orientação para sair da ignorância.

Que relação você percebe entre o acolhimento da própria sombra, o Evangelho de Jesus e a proposta espírita de reforma íntima?

Uma coisa não existe sem a outra: o propósito mesmo do Evangelho é este, mostrar o caminho das boas-aventuranças, e que fomos criados para viver esta felicidade. E não há felicidade sem assumir “o que tem para hoje”, com as dores e traumas vividos, que precisam tanto de escuta, colo, cuidado, instrução e iluminação. “Respondeu-lhes Jesus: Os são não precisam de médico, e sim os doentes. Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento.” (Lucas 5:31-32). Pecado nada mais é do que “errar o alvo” das leis divinas e naturais, e todos estamos aqui para aprender a amar e a fluir nessas ordens.

O subtítulo da obra fala em “infância espiritual”. O que significa essa expressão e por que ela é importante no processo de amadurecimento interior?

A codificação kardequiana inteira traz este conceito, seja em perguntas de Kardec, seja nas respostas e mensagens dos espíritos. Esta expressão fala da famosa questão 115, de *O Livro dos Espíritos*: “Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, e para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade.” Quanto antes assumirmos a humildade desta condição, melhor iremos lidar com os aspectos desta infância espiritual, que merece respeito, calma e tranquilidade, tanto quanto um recém-nascido precisa de tempo, amor e cuidado para aprender a sentar, andar, falar e acordar com a fralda seca. Em termos evolutivos, também estamos neste processo, e ele é lindo.



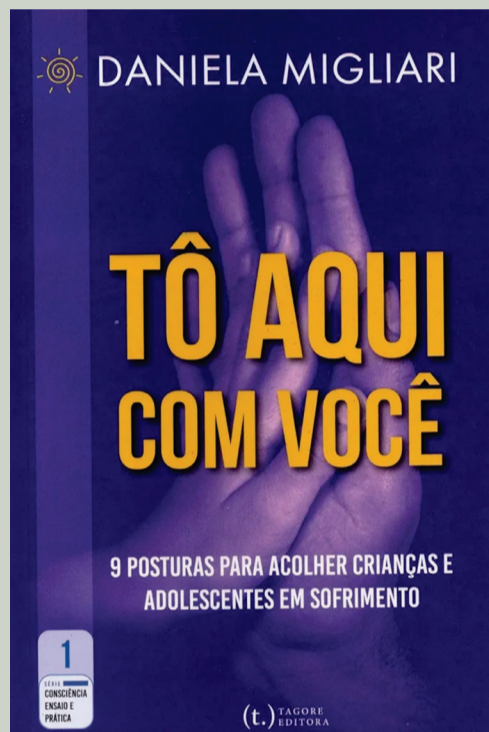
Ravi, o espelho que aprendeu a brilhar dialoga com crianças, famílias e educadores. Como nasceu essa obra e que mensagem central ela deseja transmitir?

Esta obra nasceu de dois sonhos que uma amiga contadora de histórias, Nyedja Gennari, teve por duas noites seguidas. Ela se via numa colônia espiritual onde a história estava sendo contada e um mentor dizia a ela para me convidar a escrever um livro infantil. Quando ela me ligou, eu soube imediatamente qual seria a história e a escrevi em questão de minutos. Nossa filha Rafaela ilustrou o livro, que trata da

mesma mensagem de autoamor do livro *Abraço à Sombra*, que nos ensina a amar com “tudo aquilo que tem para hoje” em nosso ser, e que a alegria de servir nos leva a ser espelhos cada vez mais límpidos do amor divino por e em nós. As crianças amam o Ravi; e as crianças interiores dos adultos também.

Como a literatura infantil e juvenil pode contribuir para a formação moral e espiritual sem perder a leveza, a imaginação e a beleza da narrativa?

Os contos e histórias nos ensinam por meio das imagens, e o subconsciente se comunica conosco por esta precisa linguagem. Por isso, grandes terapeutas e curadores, inclusive Jesus Cristo, se utilizam de imagens e parábolas para ilustrar conhecimentos e soluções espirituais. Situações e dores cotidianas são as bases dessa identificação, e a pessoa pode percorrer o arco dos personagens sentindo e compreendendo a dor pelo fio do encontro na vulnerabilidade — o único espaço real onde a cura pode ser vivida.



Em *Tô aqui com você*, você trata de nove posturas de acolhimento de crianças e adolescentes em sofrimento. O que significa, na prática, dizer a alguém: “estou aqui com você”?

O médico e autor húngaro, Gabor Maté, diz que a dor de um trauma vem, principalmente, não do conteúdo do trauma em si, mas pelo fato de a pessoa passar por ele sozinha, sem ter alguém para elaborar, apoiar e acompanhar nesta travessia. Portanto, acompanhar a si mesmo no estudo dessas dores e, no caso deste livro, orientar pais, professores, médicos e tutores a auxiliar as crianças e adolescentes em sofrimento, é mostrar a simplicidade deste processo quando encontramos a postura necessária. No caso, nove posturas que auxiliam o adulto a sair do pânico da própria criança interior, e permanecer o máximo de tempo possível na postura adulta que realmente ajuda os menores. O mais incrível é que, ao auxiliar as crianças e adolescentes nesta proposta, os adultos têm a chance de curar a própria criança e adolescente interior em meio a este processo. O livro é curtíssimo, lido em menos de 30 minutos, e foca nesse ir e vir entre a criança interior do adulto e aquela que está demandando sua assistência na vida objetiva.

Que atitudes simples, mas fundamentais, pais, responsáveis, evangelizadores e educadores podem desenvolver para acolher melhor crianças e adolescentes em momentos de dor?



Sobretudo, os adultos precisam estar atentos à dimensão interior da sua própria criança ferida, que entra em desespero diante de um filho em depressão, autoleção, etc. Este adulto precisa buscar auxílio para si também, e cercar-se de amparo psicológico, pedagógico e espiritual, pois a cura será familiar. É todo um sistema atravessando este processo em conjunto. A criança dá voz ao não-dito do sistema familiar, portanto, é preciso ter esta lucidez para seguir adiante nesta cura com efeitos reais e duradouros.

Como a espiritualidade pode fortalecer quem acolhe, sem substituir o apoio profissional quando ele se faz necessário?

Na conexão com Deus e com a certeza do amor do Pai, temos muito mais combustível para auxiliar aqueles que tanto precisam de nós. Essa conexão espiritual, inclusive, favorece que encontremos o apoio profissional adequado. A fé no amor e na vida é o que nos dá chão e força para saber que é possível, sim, aprender a amar e ser amado — que é tudo que as crianças e adolescentes em sofrimento mais precisam sentir e saber. Ah! E o “não” e o limite são amor também, desde que aplicados com calma, amor e consciência.

Observando o conjunto de seus trabalhos, é possível perceber um fio condutor ligado ao acolhimento, à escuta e à iluminação interior. Você reconhece essa unidade em sua trajetória?

Reconheço que falo daquilo que mais precisei para me reerguer e voltar a ter fé na vida. Vivi desafios familiares muito intensos quando era muito nova, que foram as experiências exatas que eu tanto precisava para desenvolver esta tarefa. Ao encontrar este remédio para mim, a alegria transborda em textos, palestras, lives e processos terapêuticos que me fazem ver que nada foi em vão; e me ensinam a amar cada vez mais minha trajetória e saber que cada experiência espinhosa tem virado uma linda rosa no buquê da minha vida.

Para encerrar, que mensagem você gostaria de deixar aos nossos leitores?

Que Deus nos ama intensamente, que vivemos mergulhados em Seu Oceano de Amor, como peixes que só irão morrer de sede se nos recusarmos a abrir a boca. Esta imagem de André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, ilustra tudo. Quanto mais nos sentimos amados, melhor sabemos amar. Busque por este FIO que te faz lembrar da condição de filho (fio), de confiança, que te leva a FIAR na vida — tanto nas experiências agradáveis quanto nas desagradáveis também. Encontrar este FIO e seguir nesta conexão com cada vez mais força é o que todos precisamos fazer para encontrar a felicidade existencial, que vai muito além das alegrias e tristezas momentâneas.

Notícias da Federação Espírita Brasileira (FEB)

Exposição de figurinos do filme 'Emmanuel'

A FEB Cinema apresenta, no hall de entrada do Auditório Principal, a exposição de figurinos originais do filme *Emmanuel*. Confira as roupas usadas pelos atores Mouhamed Harfouch, Juliana Paiva, Leonardo Medeiros, Maria Eduarda Carvalho e Sophia Fuggacy durante as gravações do aguardado longa-metragem.

A cinebiografia *Emmanuel* contará nas salas de cinema a história do espírito mentor de Chico Xavier, baseada nos livros *Há Dois Mil Anos*, *Cinquenta Anos Depois* e *Ave, Cristo!* — publicados pela FEB Editora —, além de outros materiais de apoio. O filme está em fase de pós-produção e estreia nas salas de exibição de todo o país em 2027. Trata-se de uma produção da Cinética Filmes, com apoio da FEB Cinema e distribuição da Universal Filmes e da Imagem Filmes.



Galeria de fotos: <https://www.febnet.org.br/portal/2026/04/27/projeto-luz-alem-da-tela-trouxe-cinema-debate-e-exposicao-para-a-sede-da-feb-em-brasilia/>

Confira o trailer oficial do filme 'Sexo e Destino'



Estreia nos cinemas no dia 21 de maio
Agora é oficial! O trailer do filme *Sexo e Destino* está no ar. A adaptação do best-seller de André Luiz, psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, chega aos cinemas no dia 21 de maio. Trata-se de uma coprodução da FEB Cinema, com produção da Estação Luz Filmes e New Cine e TV, e distribuição da Paris Filmes.

Release completo: <https://febcinema.febnet.org.br/filme-sexo-e-destino-dia-21-de-maio-nos-cinemas/>

Assista o trailer:
<https://youtu.be/9c6p7G5A1ll>

Galeria: <https://www.febnet.org.br/portal/2026/04/27/confira-o-trailer-oficial-do-filme-sexo-e-destino-21-de-maio-nos-cinemas/>

Falta um ano para o encontro de três mil corações no Centenário Divaldo Franco – O Semeador de estrelas

Nos dias 1º e 2 de maio de 2027, a cidade de Salvador (BA) tem um encontro marcado com o Centenário Divaldo Franco – O Semeador de Estrelas, congresso em memória dos 100 anos de nascimento do professor, médium e conferencista. O evento pretende reunir três mil participantes no Centro de Convenções da capital baiana, promovendo um intercâmbio fraterno pela reflexão e pela paz.

A Federação Espírita Brasileira (FEB), a Mansão do Caminho, a Federação Espírita do Estado da Bahia (FEEB) e o Conselho Espírita Internacional (CEI) promovem o congresso unificado, com a participação de palestrantes e expositores do Movimento Espírita do Brasil e do exterior.

As atividades da programação ocorrerão em dois ambientes. A área de estandes contará com exposição multimídia, reprodução do *Recanto de Joanna* em

espaço de convivência, estação musical com apresentações artísticas e a Livraria Leal, enquanto a plenária será dedicada a mesas-redondas e palestras dos conferencistas, com nomes como Leonardo Machado, Eulália Bueno e Alberto Almeida, além de momentos musicais especiais

Faltam poucos dias para a mudança de lote das inscrições.

Centenário Divaldo Franco – O Semeador de estrelas

1º e 2 de maio de 2027

Local: Centro de Convenções Salvador | Av. Octávio Mangabeira, 5.490, Boca do Rio, Salvador (BA)

Ingressos pelo site: www.mansaodocaminho.com.br

Galeria de fotos: <https://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2026/04/divaldo-virada-de-lote.jpeg>

Aconteceu em Abril de 2026

Projeto 'Luz Além da Tela' trouxe cinema, debate e exposição para a sede da FEB, em Brasília (DF)

A volta do Cine-debate à FEB transformou o auditório principal da Federação Espírita Brasileira em uma sala de cinema. Na tela, a exibição do episódio *Eu a chamei pelo nome*, da primeira temporada do seriado *The Chosen*, abrindo a nova fase do projeto *Luz Além da Tela*, um diálogo entre o Espiritismo e as diversas produções audiovisuais.

O episódio apresenta o contexto adaptado da história de Jesus, com a introdução de algumas personagens, como os irmãos Simão e André, o coletor de impostos Levi (Mateus) e a cura de Maria de Magdala (a.k.a. Maria Madalena), referência ao nome do episódio.

No debate após a exibição, o diretor da FEB, João Rabelo, mediu a conversa com a palestrante Fabiane Oliveira e o vice-presidente Geraldo Campetti. No diálogo, Rabelo introduziu perguntas da atualidade sobre a jornada do Cristo, as mulheres no contexto histórico, a corrupção e as dúvidas de Nicodemos. Antes da conversa, a jornalista Daniela Migliari apresentou a proposta do seriado ao público presente



e àqueles que acompanhavam pela internet, durante a transmissão ao vivo. Ida Natividade, coordenadora da FEB Cinema, fez a apresentação geral da noite

Assista novamente ao Cine-debate na FEBLives.com: <https://www.youtube.com/live/MptLGGQddwc>

Galeria de fotos: <https://www.febnet.org.br/portal/2026/04/27/projeto-luz-alem-da-tela-trouxe-cinema-debate-e-exposicao-para-a-sede-da-feb-em-brasilia/>

Brilhe a vossa Luz: Juventude e Família reunidas na FEB



Nos dias 25 e 26 de abril, as Áreas da Família, Infância e Juventude e Assistência e Promoção Social da Federação Espírita Brasileira se uniram para a realização do projeto *Brilhe a Vossa Luz*, no auditório do Prédio Unificação, na sede em Brasília. Idealizado em conjunto, o evento propôs uma troca de saberes entre gerações, entrelaçadas por música, momentos de leitura e reflexão, com a participação de Maurício Keller.

Karla Siqueira, coordenadora da Área da Família no Campo Experimental Brasília da FEB, trouxe um pouco dessa caminhada, desde a concepção até a realização do evento. “Foi muito satisfatória essa trilha, essa jornada. A ideia partiu da pergunta: o que podemos fazer para unir as famílias aqui na Casa? O primeiro elemento que pensamos foi a música, pois ela agrega, une, todos gostam: o pai, a mãe, a criança, o jovem... Então, nos conectamos com as coordenações da Juventude e da APSE para juntos pensarmos em uma solução que agregasse a todos. Cada um trouxe opiniões para construir este belo e lindo

evento que nos trouxe afeto, amizade e união.”

Na noite do dia 25, a Juventude da FEB transformou o espaço em um grande luau, com luzes, almofadas e diversão. As obras de Kardec, Léon Denis e Emmanuel fizeram parte da grande aula, reunindo todas as turmas. No domingo, 26, o grupo de estudos de Temas Familiares à Luz do Espiritismo ocupou o lugar, interagindo com as canções e aprendendo um pouco mais sobre os conceitos de fraternidade ensinados no Evangelho do Cristo.

Como lembrado por Keller durante a apresentação, despertar a luz que há em cada um é o propósito do Cristo em sua Boa-Nova. “Muitas vezes a gente esquece que Jesus já passou por tudo aquilo que é necessário. Então, não é só agindo e fazendo caridade, mas é fazendo de forma consciente, sentindo o amor de verdade, não por uma coisa em troca. Não existe bônus-hora maior do que o amor vivido intensamente.”

Galeria: <https://www.febnet.org.br/portal/2026/04/27/brilhe-a-vossa-luz-juventude-e-familia-reunidas-na-feb/>

Casa de Passagem do Atualpa recebe visita de um dos mais destacados ortopedistas de Brasília

Sionei Ricardo Leão*

Voluntários e pacientes da Casa de Passagem (albergue) do Grêmio Espírita Atualpa receberam a visita de um dos mais destacados ortopedistas do Distrito Federal no último dia 2 de maio. O médico Davi Haje atua no Hospital de Base de Brasília e se destaca em tratamentos e pesquisas voltados para a correção de deformidades do tórax e da coluna vertebral.

O profissional tem no currículo o pioneirismo de ter criado o colete de cifose de Brasília. Na área acadêmica, por meio de uma tese de doutorado defendida na Universidade de São Paulo (USP), desenvolveu parafusos de osso bovino, realizando experiências inéditas nesse campo. Foi ainda um dos primeiros no mundo a tratar o pé torto congênito inveterado com o método Ponseti.

Ele também aprimorou o CDT (Compressor Dinâmico de Tórax), criando o CDT ajustável, e introduziu o tratamento com o *vacuum bell* (dispositivo alemão de pressão negativa a vácuo) para casos de *pectus excavatum*. Realizou ainda pesquisas inéditas relacionadas à incidência do *pectus* na população de Brasília e às alterações radiográficas em pacientes com a condição.

Na tarde de sábado em que permaneceu no Atualpa, Davi Haje foi apresentado aos voluntários da instituição, especialmente aos que atuam no Albergue. O presidente Paulo de Tarso Viana explicou que são mais de seis décadas de serviço à comunidade numa concepção social e filantrópica, uma vez que os atendidos se hospedam gratuitamente na Casa de Passagem.

O Albergue do Atualpa abriga pessoas que precisam passar por tratamentos médicos na rede hospitalar de

Brasília e não dispõem de recursos para arcar com custos de hospedagem e alimentação na capital.

A visita não se restringiu apenas ao albergue. Os voluntários conduziram o convidado para conhecer outras atividades do serviço social, como as dependências do Gabinete Médico-Farmácia e a Oficina de Costura.

Um dos momentos mais comoventes da visita ocorreu quando o albergado Antônio Edson, o Edinho, leu um texto de sua própria autoria para homenagear o médico.

“Dr. Davi Haje, somos muito gratos por tornar realidade o sonho de tantas pessoas, trazendo para elas uma vida sem desconforto e dores crônicas. Eu, por exemplo, vinha carregando esse sonho desde 2023, desde o momento em que tive o privilégio de conhecê-lo pessoalmente, em uma consulta presencial. Naquele instante, senti que meu destino teria um desfecho incrível, porque estaria em boas mãos — não apenas por ser um médico extremamente competente, mas pelo ser humano incrível que você é.



Através de uma cirurgia minimamente invasiva, o senhor está me dando algo que não tem preço: a esperança de um futuro com mais qualidade de vida, sem dores, e com a possibilidade de continuar exercendo aquilo que amo, minha profissão de videomaker e fotógrafo.

Para mim, e acredito que para muitos dos seus pacientes, o senhor se tornou muito mais que um médico: tornou-se um amigo, um verdadeiro herói.

Volto para Pernambuco com o coração leve, cheio de alegria e gratidão por ter realizado um grande sonho.”

*Jornalista, escritor e palestrante espírita.

Recesso de julho

DIJ - Departamento da Infância e Juventude

Recesso em todos os domingos do mês.
Último dia: 28/06
Retorno: 02/08

@gremioatualpa | www.atualpa.org.br

ATUALPA
GRÊMIO ESPÍRITA ATUALPA BARBOSA LIMA

ENCONTRO DE PAIS E FILHOS

Produção: DIJ - Departamento da Infância e Juventude

QUANDO A ALMA PEDE SOCORRO: JOVENS, PAIS E O PAPEL DA EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA

21.06 | DOMINGO de 10h às 12h30
Bloco A- Sala de Encontro da Juventude.

@gremioatualpa | www.atualpa.org.br

ATUALPA
GRÊMIO ESPÍRITA ATUALPA BARBOSA LIMA

Palestras Públicas / Lives (2ª e 5ª às 19h45 e aos Domingos 8h45)

MAIO	Data	Dia	Palestrante	Tema	JUNHO	Data	Dia	Palestrante	Tema
	03/05	DOM	André Ferreira	O PODER DA PALAVRA QUE ESCLARECE E CONSOLA		01/06	SEG	Sergio Castro	EDUCAÇÃO PARA O AUTOAMOR
	04/05	SEG	Soraia Chaves	VIVER COM SIMPLICIDADE		04/06	QUI	Maurício Curi	O PERDÃO DE DEUS
	07/05	QUI	Juan Carlos Orozco	POR QUE AINDA NÃO CONSEGUIMOS PRATICAR O AMOR ENSINADO POR JESUS?		07/06	DOM	Antônio Duarte	EM TORNO DA ADOÇÃO
	10/05	DOM	Débora Ribeiro Duarte	AMOR MATERNO – EFEITO ALIMENTADOR		08/06	SEG	Carmelita Indiano	O QUE É O DESTINO?
	11/05	SEG	Carmelita Indiano	MATERNIDADE - A NOBREZA DA MISSÃO		11/06	QUI	Marcus Braga	A DOR QUE NOS EMBRUTECE
	14/05	QUI	Vladimir Tomczyk	A VIDA É UM HINO DE MAGNITUDE IMENSURÁVEL		14/06	DOM	Jorge Hessen	UM TEMPO PARA OS TEUS
	17/05	DOM	Gabriela Feu	ESPELHO DA ALMA - CORAGEM (FORÇAS DE CARÁTER: BRAVURA; PERSEVERANÇA; ENTUSIASMO; INTEGRIDADE)		15/06	SEG	Samuel Magalhães	O EXEMPLO: O MAIS IMPORTANTE MECANISMO EDUCATIVO
	18/05	SEG	Régia Maria da Costa	A DOCTRINA EXPLICA: A VISÃO ESPÍRITA SOBRE A RARA SÍNDROME DO		18/06	QUI	Luiz Augusto Ramos	MISSÃO DO HOMEM INTELIGENTE NA TERRA
	21/05	QUI	Ricardo Honório	QUE FAZEMOS DO MESTRE?		21/06	DOM	Ethel Braga	ESPELHO DA ALMA - TEMPERANÇA (FORÇAS DE CARÁTER: PERDÃO; HUMILDADE; AUTOCONTROLE; PRUDÊNCIA)
	24/05	DOM	Jorge Hessen	MARIA DE MAGDALA		22/06	SEG	Flávio Bastos	PARENTELA CORPORAL E ESPIRITUAL
	25/05	SEG	Rogério Amaral	A CÓLERA DIVINA E AS CAMADAS DA ALIANÇA		25/06	QUI	Wagner Oliveira	DESAFIOS À FÉ
	28/05	QUI	Joaquim Nicolau do Nascimento	O COMPROMISSO COM A CARIDADE		28/06	DOM	Rute Ribeiro	DIFICULDADES E REALIZAÇÕES DA MULHER NO PAPEL DE MÃE
	31/05	DOM	Cassius Wantuil	PRESENÇA DO EVANGELHO NO LAR		29/06	SEG	Adauto Santos	COMPROMISSO COM A CONSCIÊNCIA

As palestras são presenciais no salão do Atualpa. Todas são transmitidas ao vivo pelo www.atualpa.org.br